

Circulação e (Re)Circulação de Notícias: Análise das Interações no Facebook e Instagram do Portal Cidade Verde

Circulation and (Re) Circulation of News: Analysis of Interactions on Facebook and Instagram of Portal Cidade Verde

Ruthy Manuella de Brito Costa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI), com pesquisa na linha Processos e Práticas do Jornalismo. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo e Relações Públicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Membro do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação - NUJOC/UFPI. Professora no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA). Email: ruthymanuella@hotmail.com

Cristiane Portela de Carvalho

Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI (PPGCOM/UFPI), atuando na linha de pesquisa Processos e Práticas do Jornalismo. Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e graduada em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Email: crisportela14@yahoo.com

Resumo

O jornalismo na internet vai além da manutenção de veículos nesse ambiente. É preciso levar em consideração as múltiplas possibilidades que a internet oferece ao jornalismo e isso inclui a forma como as notícias circulam e recirculam. Sendo assim, o presente trabalho tem como propósito analisar como ocorrem as interações do público do Portal Cidade Verde através do Facebook e do Instagram. Teoricamente o trabalho se fundamenta principalmente em Zago (2011; 2013), Recuero (2014) e Barone Júnior (2016). Metodologicamente, recorre-se à pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico, bem como à Análise do Conteúdo (AC) para entender as formas de interação do público diante das notícias compartilhadas nas redes. Os resultados apontam que o público vem assumindo o papel de interagente, utilizando as redes sociais virtuais para se inserir no processo de recirculação do conteúdo noticioso.

Palavras chave

Circulação; Interações; Portal Cidade Verde; (Re)Circulação; Redes Sociais.

Abstract

Internet journalism goes beyond vehicle maintenance in this environment. It is necessary to take into account the multiple possibilities that the internet offers to journalism and this includes the way that news circulates and recirculates. Therefore, the present work aims to analyze how the interactions of the public of the Cidade Verde Portal occur through Facebook and Instagram. Theoretically, the work is mainly based on Zago (2011; 2013), Recuero (2014) and Barone Júnior (2016). Methodologically, bibliographic research is used to build the theoretical framework, as well as Content Analysis (AC) to understand the forms of public interaction in the face of news shared on networks. The results show that the public has been assuming the role of interacting, using virtual social networks to insert themselves in the process of recirculating news content.

Keywords

Circulation; Interactions; Green City Portal; (Re) Circulation; Social networks.

Introdução

Entender a relação estabelecida entre os veículos de comunicação e seus públicos é fundamental para que se compreenda os processos pelos quais se (re)desenham as práticas jornalísticas, principalmente no que se refere às ferramentas e plataformas tecnológicas cada vez mais presentes nas rotinas produtivas e de distribuição de conteúdos noticiosos.

Atualmente, o jornalismo se apropria cada vez mais das redes sociais na internet tanto para produzir quanto para distribuir notícias. Isso faz com que o público se aproxime e interaja de forma mais direta, seja através das curtidas, dos comentários ou dos compartilhamentos. Os equipamentos tecnológicos, sejam computadores ou dispositivos móveis, são as ferramentas de mediação entre produtores e consumidores dos conteúdos noticiosos. Já as redes sociais na internet são ambientes propícios para que iniciem as conversações em torno de um fato noticiado e, a partir dessas conversações, o público seja responsável pelo processo de recirculação da informação, assumindo o papel de interagente.

Dessa forma, o presente trabalho tem como propósito analisar como ocorrem as interações do público do portal Cidade Verde, através do *Facebook* e do *Instagram*. A partir da análise será possível entender como o público (re)age diante das informações compartilhadas nessas plataformas, se apenas curtem, se comentam, se discutem entre si.

Teoricamente, o trabalho está dividido em três partes. A primeira delas é dedicada a discutir a internet como meio de comunicação e espaço de conversação, trazendo os aspectos de Comunicação Mediada pelo Computador e conversação em rede. A segunda parte traz uma discussão sobre as interações como estratégias de circulação e recirculação de notícias, onde se explica o que são esses processos e como eles se inserem nas práticas jornalísticas. Em seguida, aborda-se a nova postura do público que passa de receptor a interagente, dando ênfase também ao que isso significa para o contexto de produção e distribuição de notícias. Após o levantamento teórico, são apresentadas as análises, bem como as considerações acerca dos resultados obtidos.

1 A internet como meio de comunicação e espaço de conversação

A internet tem como característica a possibilidade de abrigar conteúdo multimídia, ou seja, reúne no mesmo ambiente texto, imagem, áudio e vídeo. A forma como esse conteúdo é disponibilizado é fator preponderante para despertar a atenção do público presente no ambiente online. Sendo assim, a internet assume o papel de meio de comunicação.

Para caracterizar a internet como meio de comunicação, Serra (2003), recorre ao conceito de simbiose, fazendo um paralelo entre os meios de difusão e o que ele chama de meios de interação. Para o autor, os meios de difusão se caracterizam como de mão única, partindo de um e se destinando a muitos. Já os meios de interação atuam de forma bidirecional, de um para um.

Esta natureza simbiótica confere à Internet capacidades originais: ela permite, por um lado, que uma mesma informação seja dirigida a uma audiência mais ou menos vasta e indiferenciada; e, por outro lado, que cada um dos membros dessa audiência interaja com a informação que lhe é enviada, com a fonte dessa informação e com cada um dos outros destinatários da informação. (SERRA, 2003, p. 14).

Partindo dessas características, a internet e as relações que nela acontecem colocam em discussão o princípio da interatividade, não como uma novidade advinda da internet, mas como um processo de relações sociais que ocorrem nesse ambiente. Serra (2003) destaca que a interatividade tem relação com as formas como o público se envolve e participa com os processos comunicacionais. O autor ainda acrescenta que “segundo o movimento de procura da ‘interatividade’, os próprios *mass media* foram introduzindo mecanismos visando assegurar uma relação mais ‘próxima’ entre os emissores/produtores e os receptores/utilizadores” (SERRA, 2003, p. 21).

Tendo como base esse contexto, Serra (2003) aponta a interatividade como característica fundamental do jornalismo online e a define como a relação de troca de mensagens entre quem produz e quem lê as notícias, não se limitando às reações que esse leitor tem diante das notícias publicadas. Nessa perspectiva, para que haja interação, os veículos de comunicação devem disponibilizar ao público leitor plataformas e mecanismos que permitam essa troca de informação e não somente reações ao conteúdo.

Seguindo esse contexto da internet como meio de comunicação que possibilita a interatividade é possível incluir aqui o papel e significado das redes nesse processo. Para Barone Júnior (2016, p. 19), “a concepção básica de redes é a de que a configuração de vínculos interpessoais é conectada às ações de pessoas e às instituições da sociedade”. Aqui é possível comparar justamente as atuais relações construídas entre os meios de comunicação e seu público, principalmente através das redes sociais na internet.

Para tanto, é necessário buscar as definições primárias de rede social, uma vez que esta não é originária do ambiente online, mas parte do pressuposto das relações sociais entre as pessoas no contexto do mundo real.

A expressão rede social, por sua vez, foi cunhada na década de 50, por Radcliffe-Brown, com a intenção de representar a estrutura social enquanto uma rede de relações institucionalmente controladas ou definidas, sob o pressuposto da existência de uma estrutura social que pudesse ser isolada e comparada com outras estruturas sociais por meio do isolamento de relações sociais institucionalmente controladas. (BARONE JÚNIOR, 2016, p. 20).

Nessa perspectiva, é necessário compreender que as redes sociais sempre existiram, ou seja, fazem parte da vida em sociedade, das próprias relações sociais de um povo, contudo, os novos paradigmas tecnológicos expandem essas relações do mundo real, face a face, para o mundo virtual, ou seja, mediada pelas plataformas e ferramentas digitais e tecnológicas.

Dentro desses novos paradigmas tecnológicos surge a conversação em rede. Recuero (2014) destaca que a conversação é a forma mais primária de interação entre as pessoas e que essa característica basilar é item fundamental para que possa ser analisada no contexto das novas tecnologias. É necessário entender as mudanças pelas quais essa conversação passa nesse novo ambiente de relações sociais.

Para analisar essa reconfiguração dos modos de conversação é necessário entender também o que é a Comunicação Mediada pelo Computador, que, segundo Recuero (2014, p.23), “foi consolidada como a área de estudo dos processos de comunicação humanos realizados através da mediação das tecnologias digitais”. Já Barone Júnior (2016) destaca que é justamente na Comunicação Mediada pelo Computador que está a origem das redes sociais na internet, através das trocas, pois “a partir das conversações que ali são mediadas é que se pode compreender estas trocas sociais que culminam nas redes sociais no ciberespaço e que são associadas à construção de valor social por meio do fortalecimento de seus laços e capital social” (BARONE JÚNIOR, 2016, p. 27).

Mas, como bem destacado por Recuero (2014), a Comunicação Mediada pelo Computador não sofre influências apenas das ferramentas tecnológicas, mas é resultado da apropriação social que as pessoas fazem delas e das ressignificações atribuídas a partir do momento em que conferem sentido cotidiano a estas ferramentas. Dessa forma, não basta apenas que existam novas ferramentas de mediação e de conversação. A importância, de fato, está se as pessoas se apropriam dessas ferramentas, em como essas apropriações acontecem e se estão inseridas nas ações do dia a dia. Os interagentes passam a utilizar o computador para criar relações e estabelecer redes dotadas de significações múltiplas. Aquilo que acontece no mundo real é tema de discussão entre pessoas reais, porém, através de plataformas digitais, criando assim os laços de redes sociais virtuais.

Nesse sentido, a internet como meio de comunicação está diretamente ligada às conversações em rede, que estão diretamente ligadas à Comunicação Mediada pelo Computador.

A cada dia, pessoas de todo o mundo conectam-se à Internet e engajam-se em interações com outras pessoas. Através dessas interações, cada uma dessas pessoas é exposta a novas ideias, diferentes pontos de vista e novas informações. Com o advento dos sites de redes social, essas conversações online passaram a criar novos impactos, espalhando-se pelas conexões estabelecidas nessas ferramentas e, através delas, sendo amplificadas para outros grupos. São centenas, milhares de novas formas de trocas sociais que constroem conversações públicas, coletivas, síncronas e assíncronas, que permeiam grupos e sistemas diferentes, migram, espalham-se e semeiam novos comportamentos. São conversações em rede. (RECUERO, 2014, p. 121).

Dessa forma, a internet, as relações que nela acontecem e a maneira como essas relações acontecem ainda se apresentam como um vasto campo de pesquisa e discussões e, principalmente, como tudo isso influencia e altera os processos comunicacionais. Além do mais, é preciso entender que o jornalismo deve se apropriar desses espaços e integrá-los desde a produção até a distribuição da notícia, bem como compreender o que acontece depois que a notícia é distribuída.

2 As interações como estratégias de circulação e recirculação de notícias

Antes do advento da internet e da incorporação desta como meio de comunicação, o processo noticioso era constituído de produção, apuração, distribuição e circulação. Contudo, a partir das ferramentas disponíveis no ambiente online e principalmente com os sites de redes sociais, esse processo ganha outra etapa: a recirculação. Os comentários passam a integrar as plataformas online de distribuição de notícias, possibilitando assim reações mais diretas e imediatas do público diante dos conteúdos noticiosos. Bueno e Reino (2014, p. 74) afirmam que “os sistemas de comentários em sites surgiram em 20 de outubro de 1998 com a criação de Bruce Ableson, a plataforma de blogs Open Diary”. O surgimento dos blogs e a possibilidade de comentar sobre as publicações acabaram se tornando um padrão na rede.

Nesse sentido, trazendo para o contexto do jornalismo online, os comentários passam a integrar a prática jornalística, uma vez que ampliam e (re)configuram as formas de audiência. Os comentários possibilitam que o público exponha sua própria análise em torno do conteúdo da notícia, além de permitir que esse público interaja não só com a notícia, mas também com os outros atores que compõem a audiência. Como afirmam Bueno e Reino (2014, p.75), “de uma maneira mais livre ou moderada o fato é que em algum grau os comentários estão

mudando a rotina produtiva das redações e dividindo opiniões sobre sua finalidade e seu potencial efetivo”.

Cunha (2014) define o comentário eletrônico como uma prática social que já faz parte do cotidiano social. Para ela, este é uma nova forma de construção de diálogos que integra as características e possibilidades do jornalismo na internet e que não eram possíveis diante do jornalismo praticado nos veículos impressos, por exemplo. Os comentários na internet se mostram como uma nova ferramenta para sanar as deficiências da carta do leitor, uma vez que poucas eram selecionadas e tinham trechos escolhidos para publicação. Além disso, esse retorno não era imediato e não favorecia interlocução entre os leitores da mídia impressa.

Para além dos sites de notícias, é preciso entender o impacto dos comentários através das redes sociais virtuais. Cunha (2014) afirma ainda que eles estão em expansão, uma vez que os veículos de comunicação utilizam essas plataformas para distribuir as notícias. Pegando como exemplo o *Facebook* e *Instagram*, redes escolhidas para a análise do presente trabalho, é possível entender a expansão. O comentário é uma das características básicas dessas plataformas. É através dos comentários que a publicação ganha visibilidade e repercussão. A autora é enfática ao afirmar que:

[...] o comentário é, portanto, uma prática discursiva que tem seu propósito e suas regras: a partir de um texto fonte, o leitor constrói novos discursos, reacentuando diferentemente os aspectos temáticos, os sentidos múltiplos, explícitos ou subentendidos, ou introduzindo deslocamentos e mudanças de tema em função do seu ponto de vista. (CUNHA, 2014, p. 15).

Nesse contexto do comentário como ferramenta do processo de recirculação das notícias através das redes sociais, Zago (2013) parte da ideia que o público confere novas significações ao acontecimento tema da notícia, ou seja, é possível que ele consuma e faça recircular esse conteúdo. Essa resignificação implica ainda que a opinião do público diante da notícia seja registrada e possa, inclusive, gerar um debate em torno da temática.

Assim, teríamos duas dimensões do acontecimento jornalístico: a dimensão da circulação, através da qual as notícias são postas em circulação pelos veículos, dando conta do acontecimento e de seus desdobramentos; e a dimensão da recirculação, através da qual o público expande o alcance do acontecimento, tanto ao filtrá-lo quanto ao comentá-lo para outras pessoas, a partir de críticas, de humor e do estabelecimento de relações com outros acontecimentos espacial ou temporalmente próximos. (ZAGO, 2013, p.157).

Dessa forma, no contexto do jornalismo na internet e principalmente das redes sociais virtuais, o público assume papel de protagonista como o principal agente de recirculação do conteúdo noticioso. Os próprios sites de redes sociais possuem em sua estrutura ferramentas de interação tais como: curtidas, comentários, compartilhamentos. Além disso, esses processos interacionais podem ultrapassar os espaços individuais de cada rede, uma vez que é possível compartilhar material de uma para outra através de permissões pré-existentes, por exemplo, do *Instagram* para o *Facebook*, como também através do compartilhamento do endereço eletrônico da publicação original ou mesmo *Print Screen*¹ da referida publicação.

Nesse sentido, Zago (2011) reconhece que a internet viabiliza novos padrões de acesso a informações diferentes daquelas até então existentes com os veículos tradicionais e que isso interfere nos fluxos comunicacionais. Nessa perspectiva, os interagentes já não precisam

¹ Significa tela impressa e é uma forma de capturar, no formato de imagem, as informações presentes na tela do dispositivo, seja computador, celular ou *tablet*.

buscar os conteúdos noticiosos diretamente nos veículos de comunicação, pois os próprios veículos se apropriam da internet, das plataformas nela disponibilizadas, para fazer circular o conteúdo. Assim, o público é atraído para o consumo da notícia também nas redes sociais.

Por isso, ainda conforme Zago (2011), é necessário repensar o uso do termo difusão de informações para tratar das redes sociais. Para a autora, se trata de um processo de circulação de informações, já que esta percorre caminhos variados e circula por muitas pessoas em diferentes ambientes midiáticos, dessa forma, integrando os processos jornalísticos.

Nem sempre o consumo é incluído pelos autores como uma das etapas do processo jornalístico. Por vezes, o efeito da mídia é estudado como algo posterior, dissociado da prática jornalística. Há ainda a possibilidade de se ver a circulação como uma etapa que engloba tanto a distribuição quanto a circulação decorrente da apropriação resultante do consumo das informações. (ZAGO, 2011, p. 43).

Essa contextualização da circulação como integrante do processo jornalístico se faz necessária, uma vez que, como destaca Zago (2011, p. 52), “a circulação jornalística não é algo novo, é algo tão antigo quanto a própria existência dos jornais. O que passa por transformações são as diferentes maneiras que os jornais utilizam para chegar até seus públicos”. E, diante das transformações pelas quais passa frequentemente, o jornalismo precisa se (re)configurar e perceber os novos caminhos que o conteúdo noticioso precisa percorrer para que, de fato, chegue ao público e cumpra o seu papel.

3 Do público receptor ao público interagente

Partindo do contexto da circulação e recirculação das notícias e o fortalecimento desse processo através das redes sociais, também é necessário incluir aqui a discussão acerca da nova postura do público consumidor dos conteúdos noticiosos. Antes denominado público receptor, este agora passa a ser denominado público interagente.

Bueno e Reino (2014, p. 74) destacam que a partir da popularização do ciberespaço as práticas de interação se ampliaram e que isso gerou mudanças significativas na forma de consumir conteúdos. As mudanças na forma de consumir, por sua vez, alteraram também o processo de produção dos próprios conteúdos, gerando discussões em torno da delimitação dos papéis no ciberespaço.

As redes sociais, nesse caso, potencializam a capacidade de participação dos interagentes, uma vez que possuem ferramentas próprias para essa finalidade. Como ressalta Sousa (2013), nas redes sociais é possível publicar, comentar e distribuir informações e isso é uma marca forte para as atuais práticas jornalísticas. “Diferentemente da época de ouro do jornalismo impresso, quando os editores possuíam grande poder sobre a sociedade, com a emergência das redes sociais esse poder se dispersa e é dividido com seus usuários” (SOUSA 2013, p. 71).

Assim, ainda segundo o raciocínio de Sousa (2013), os interagentes que ocupam esses espaços nas redes sociais se apropriam das ferramentas nelas disponíveis, fazendo com que o valor da notícia, enquanto produto jornalístico, seja ampliado, ou seja, a dinâmica da notícia é alterada e a circulação, o consumo e a (re)circulação acontecem no mesmo espaço e com maior participação do público.

Com base nesse pressuposto, é necessário entender a importância e relevância do público interagente dentro da dinâmica do acontecimento jornalístico. Como destaca Zago

(2013), os acontecimentos são transformados em notícias e no processo de circulação os interagentes atribuem sentidos variados a ele. São esses sentidos que acompanham o acontecimento no processo de recirculação que tem o público como participante direto.

Dessa forma, a atual dinâmica da notícia no ambiente online é identificar os acontecimentos que podem ser notícia, apurar, produzir, publicar no site, compartilhar nas redes sociais do veículo. A partir daí, o público integra o processo ao interagir curtindo, comentando, compartilhando, fazendo assim com que a informação recircule e chegue a outras pessoas que não necessariamente estão no ambiente de origem de publicação da informação. Além disso, esse conteúdo, ao ser compartilhado, é dotado de ressignificações.

Como afirma Zago (2013, p. 158), “os acontecimentos jornalísticos adquirem visibilidade através dos suportes midiáticos”. Para a autora, há uma experiencição dos acontecimentos por parte do público, que acontece de forma mediada pela própria mídia de origem da informação ou através das redes sociais. A mídia de referência, ainda de acordo com Zago (2013), é o veículo de origem da publicação e as trocas acontecem do público para a mídia e também do público para o próprio público.

Independente do meio utilizado, para que chegue até os indivíduos, o acontecimento dependerá de estratégias que façam circular a informação. No âmbito do jornalismo, a transformação de um acontecimento em notícia passa por critérios e procedimentos específicos à prática jornalística. (ZAGO, 2013, p.158).

Dessa forma, o processo de recirculação das notícias tem relação direta com a participação do público que age como um propulsor para que as informações por ele consumidas recirculem. Ou seja, os interagentes se apropriam das informações divulgadas pelos veículos e fazem com que o acontecimento jornalístico seja dotado de novos sentidos através das curtidas, comentários e compartilhamentos. Contudo, a interação não fica limitada a esses aspectos, pois a partir de um comentário, por exemplo, é possível que o acontecimento ganhe informações ainda desconhecidas pela empresa jornalística, fazendo assim que surjam novos desdobramentos de um mesmo acontecimento.

O público interagente é fundamental para o processo noticioso, uma vez que contribui trazendo fatos novos ou ressignificando os já existentes. Já não há mais o fluxo de emissor para receptor, não é mais um fluxo limitado a linearidade, agora, o fluxo comunicacional é circular, onde a interação é peça chave para a continuidade e aprimoramento das relações entre mídia e público.

4 Caminhos metodológicos

Com vistas a entender como o público do portal Cidade Verde reage diante das notícias compartilhadas no *Facebook* e *Instagram*, foi necessário inicialmente fazer o levantamento teórico com o propósito de reunir as principais discussões teóricas acerca do assunto. Dessa maneira, o primeiro passo foi a revisão de literatura para a identificação de fontes adequadas e recortes necessários.

Severino (2007) afirma que esse tipo de pesquisa parte dos registros obtidos através de pesquisas anteriores e que pode ser feita a partir de livros, artigos ou outros trabalhos de igual perfil. “Os textos tonam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, 2007, p. 122).

Além da pesquisa bibliográfica, para a constituição do aporte teórico fez-se uso da Análise de Conteúdo (AC), uma vez que o foco é analisar as interações a partir das publicações no *Facebook* e *Instagram*. Herscovitz (2010) afirma que essa ferramenta metodológica não é exclusiva do jornalismo, podendo inclusive ser empregada nos diversos ramos das ciências sociais. No jornalismo, a autora destaca que a AC é útil para identificar modelos e tendências.

Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. (HERSCOVITZ, 2010, p. 123).

Com base nesse percurso teórico e metodológico foi definido o período de uma semana para análise, de 03 a 09 de novembro de 2019, sendo escolhida uma publicação de cada dia, tanto no *Facebook* quanto no *Instagram*. A semana foi escolhida de forma aleatória, sem prejuízo para os resultados. A escolha do intervalo também se justifica pela necessidade de perceber as diferentes nuances interativas em cada dia.

No *Facebook* o critério de escolha da publicação foi o número de compartilhamentos, uma vez que esta ação diante da publicação faz o conteúdo chegar a um maior número de pessoas, contribuindo, de fato, para o processo de circulação e recirculação das notícias. Já no *Instagram*, o critério de escolha da publicação a ser analisada em cada dia levou em consideração o número de comentários, pois estes demonstram que o interagente realmente leu o conteúdo da postagem, uma vez que as curtidas podem acontecer de forma aleatória.

5 O portal Cidade Verde e o processo de circulação e recirculação de notícias através do Facebook e Instagram

No Facebook

A página do Cidade Verde, segundo dados da própria rede social, foi criada no dia 13 de julho de 2010. Tendo como base o dia 19 de novembro de 2019, a página conta com um total de 350.531 curtidas e 358.216 seguidores. Como o objetivo do trabalho é analisar como ocorrem as interações do público, para o *Facebook* se levou em consideração: reações, comentários, compartilhamentos, selo superfã e as interações entre os comentários. É necessário explicar que as reações diante de uma publicação no *Facebook* podem expressar “gostar”, “amei”, “haha”, “uau”, “triste” e “nervoso”. Já o selo superfã identifica os usuários da rede social que mais interagem com as publicações da página, ou seja, reagem, comentam e compartilham o conteúdo publicado.

No dia 03 de novembro, primeiro dia de análise, foram feitas 08 publicações no *Facebook*. A matéria selecionada, seguindo os critérios estabelecidos para a pesquisa, foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil é o tema da redação em 2019”. Diante dessa publicação foram 141 reações, 74 comentários e um selo superfã. Os comentários são todos relacionados ao conteúdo da matéria, havendo também troca de curtidas entre os comentadores e também respostas de uns aos comentários dos outros.

No dia 04 de novembro foram feitas 07 publicações. A que mais teve compartilhamentos, foi “ENEM: Homem que perturbava com som alto é preso em União”, com 25 compartilhamentos. Além disso, foram 239 reações, 29 comentários e 03 interações de superfãs. Já as interações entre os comentários se limitaram apenas a reações nos próprios comentários, sem respostas uns nos outros.

“Família procura jovem que desapareceu após prova do Enem” foi a publicação escolhida no dia 05 de novembro. Diante da informação, houve 495 reações, 99 comentários e 368 compartilhamentos. Em relação ao selo superfã, apenas um dos comentários trazia o selo. Nessa postagem, a relação entre os comentários volta a acontecer com respostas e reações entre eles. Nesse dia, foram feitas 09 publicações no *Facebook*.

No dia 06 de novembro foram feitas 13 publicações. Destas, a que teve maior número de compartilhamentos foi um vídeo que trouxe como legenda: “Emocionado, o pai da estudante Giovanna Gabriely faz um apelo para que a filha seja encontrada. Há 72 horas a adolescente está desaparecida. Ela sumiu após fazer a prova do Enem, no último domingo”. Foram 2 mil reações, 644 comentários e 2,8 mil compartilhamentos. Nos comentários, 03 foram feitos por superfãs, e também é possível identificar curtidas e comentários entre eles.

No dia 07 de novembro foram 08 publicações, sendo a escolhida para análise “Fiéis participam de celebração pelos 10 anos da Missa da Misericórdia”, que teve 100 compartilhamentos. Além disso, foram 568 reações e 35 comentários. Não houve interação de superfã, mas foram mantidas respostas e reações entre os comentários.

Já no dia 08 de novembro, dentre as 10 publicações, a que obteve maior número de compartilhamentos foi “Juiz determina soltura do ex-presidente Lula após 580 dias preso”. Foram 113 compartilhamentos, 626 reações e 196 comentários. Entre os comentários houve a participação de 04 superfãs. Aqui também se mantém as interações entre os comentários, sejam com reações ou respostas uns aos outros.

O último dia de análises foi 09 de novembro. Nessa data foram feitas 08 publicações no *Facebook*, sendo a de maior destaque “De coração novo, Fabieldo Torres volta a treinar judocas do Piauí em seletiva nacional”. Diante da informação, foram 80 reações, 02 comentários e 17 compartilhamentos. Em relação aos comentários, não teve participação de superfã, havendo apenas reação diante de um deles.

Diante das análises no *Facebook*, é possível perceber que as ferramentas de interação disponibilizadas pela própria plataforma realmente contribuem para o processo de inserção dos públicos no caminho de circulação e recirculação. Os comentários permitem que o público realmente assuma o papel de interagente, ou seja, que ele possa, de forma direta e imediata, apresentar suas reações diante dos conteúdos noticiosos, apresentando seu ponto de vista e argumentos de concordância ou discordância.

Além disso, a ferramenta de compartilhamento faz com que o público, além de consumir a informação de maneira interativa, possa ainda compartilhar a informação para os demais integrantes da sua rede de contatos. As reações, representadas basicamente pelas curtidas apresentam-se como uma das formas mais primárias de interação, ou seja, de forma mais superficial. Sendo assim, a rede social possibilita variadas formas de interação, das mais incisivas às mais discretas. Também é possível perceber que essas interações ocorrem em maior volume durante a semana. Nos finais de semana as reações, interações e compartilhamentos são reduzidos. Contudo, isso não é critério para o ritmo de publicações, uma vez que a diferença no número de publicações da semana e do final de semana não é grande, mantendo quantidades parecidas.

No Instagram

Atualmente o *Instagram* do portal Cidade Verde conta com 99,5 mil seguidores. Para esta rede social, a análise levou em consideração somente as interações nas publicações do *feed*², uma vez que as interações com as publicações nos *stories*³ ficam limitadas aos

² Espaço que reúne todas as publicações do perfil e serve como um resumo do conteúdo publicado.

³ Espaço que reúne publicações temporárias que ficam visíveis por 24h.

administradores do perfil. Nos dispositivos móveis o número de curtidas nas publicações não fica visível para o público, contudo, acessando a rede social através do computador é possível visualizar o número de curtidas. Este fato foi levado em consideração para a análise. Como critérios de análise foram definidos: curtidas, comentários e interações entre os comentários. Assim como no *Facebook*, foi escolhida uma publicação por dia dentro do período delimitado, levando aqui em consideração a publicação com o maior número de comentários.

No dia 03 de novembro foram feitas 06 postagens no *Instagram*. A publicação definida para a análise foi: “Atropelada pelo namorado, Anuxa vive em cadeira de rodas e admite abusos”, com 2.533 curtidas e 2013 comentários. Nesse caso, houve uma alteração na legenda da imagem. A primeira legenda tratava o caso como acidente, mas, diante das reações do público, a alteração enfatizou o atropelamento e o relacionamento abusivo. Há também respostas e curtidas entre os comentários.

No dia 04 foram feitas 10 postagens. “Idosa é agredida e despida por bisneto no Piauí; jovem foi preso”, publicação em formato de vídeo, foi a que teve maior destaque. Foram 17,9 mil curtidas e 191 comentários. As interações entre os comentários aconteceram através de curtidas e comentários.

No dia 05 de novembro foram 09 publicações, sendo que a de maior destaque foi: “Família procura jovem que desapareceu após prova do Enem”. As interações incluem 1.329 curtidas e 49 comentários, além de manter o padrão de interações entre os próprios comentários.

Em 06 de novembro foram feitas 14 publicações, sendo a de maior destaque o vídeo “Emocionado, o pai da estudante Giovanna Gabriely faz um apelo para que a filha seja encontrada. Há 72 horas a adolescente está desaparecida. Ela sumiu após fazer a prova do Enem, no último domingo”. Ela contou com 20 mil curtidas e 299 comentários, mantendo interações entre os próprios comentários.

O dia 07 contou com 12 publicações. A postagem que mais se destacou e foi escolhida para a análise “Rapaz suspeito de ajudar no sumiço de estudante é detido e levado para delegacia” contou com 1.784 curtidas, 112 comentários e também manteve as interações entre os comentários.

No dia 08 de novembro foram 12 publicações. “Justiça determina a soltura do ex-presidente Lula após 580 dias preso” foi a publicação analisada, que obteve 1.954 curtidas, 173 comentários e também curtidas e respostas entre os comentários.

O dia 09 teve 08 publicações. A de maior destaque entre o público interagente foi: “Menino de 13 anos leva facada no pescoço ao proteger a mãe em briga com padrasto”, com 934 curtidas e 16 comentários. Entre os comentários ocorreram curtidas, contudo não houve respostas entre eles.

Os dados coletados demonstram que no *Instagram*, no que diz respeito à quantidade, os processos interativos não apresentam grandes diferenças daqueles percebidos no *Facebook*. Contudo, no *Instagram* a reação ficou limitada à curtida, não possibilitando variedades, como acontece no *Facebook*. Os comentários permitem que haja interação entre eles, ou seja, os interagentes podem curtir e responder aos comentários dos demais. Entretanto, a função de compartilhamento é limitada, permitindo ao público apenas direcionar a publicação para contatos específicos ou grupos de contatos que fazem parte da sua rede já estabelecida. Para além disso, é necessário copiar o endereço eletrônico da publicação e colar em outras plataformas ou espaços de interação.

Considerações finais

O presente trabalho faz parte do processo de construção de uma pesquisa de maior amplitude, que objetiva analisar como as redes sociais digitais *Facebook* e *Instagram* são utilizadas para distribuir conteúdo noticioso do portal Cidade Verde e a forma como estas redes influenciam o processo de produção de notícias no portal. Sendo assim, as informações delineiam o caminho para o alcance de um objetivo maior.

Nesse contexto, o presente recorte permite perceber que a internet se fortalece a cada dia como um meio de comunicação e que, neste espaço de múltiplas plataformas, os processos comunicacionais precisam cada vez mais levar em consideração o comportamento do público. A internet, por reunir as características de todos os outros veículos, acaba por disponibilizar aos usuários um grande número de ferramentas interativas, como é o caso das redes sociais.

Assim, cumpre-se com o propósito, da presente pesquisa, de analisar como ocorrem as interações do público do portal Cidade Verde através do *Facebook* e do *Instagram*, mostrando que estas acontecem basicamente por meio das (re)ações, tendo sido a curtida a mais utilizada, bem como os comentários e os compartilhamentos, propagando os conteúdos noticiosos de forma interativa e participativa. Ou seja, o público abandona a postura menos ativa para assumir a postura de interagente, aquele que se apropria das ferramentas hoje disponibilizadas para se tornar peça fundamental no caminho da notícia.

Trabalhos anteriores, bem como pesquisas futuras, serão fundamentais para que se entenda de forma mais completa como os meios de comunicação estão se apropriando das redes sociais para produzir e distribuir conteúdos noticiosos e ainda perceber como o público se insere nesse processo fortalecendo assim a dinâmica e a (re)circulação das notícias.

Referências

- BARONE JUNIOR, Victor Luiz. **Os sítios de redes sociais no processo de produção da notícia e seu uso no jornalismo sul-mato-grossense**. Covilhã: LabCom, 2016.
- BUENO, Thaísa; REINO, Lucas Santiago Arraes. Máquina de conversação: mapeamento das plataformas de comentários nos veículos nacionais. *In*: BUENO, Thaísa; REINO, Lucas (Orgs.). **Comentários na internet**. Imperatriz: Edufma, 2014.
- CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. *In*: BUENO, Thaísa; REINO, Lucas (Orgs.). **Comentários na internet**. Imperatriz: Edufma, 2014. 158 p.
- HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. *In*: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- SERRA, Joaquim Paulo. Internet e interatividade. *In*: CAMILO, Eduardo (Org.). Internet e comunicação promocional. **Informação e Comunicação Online 2**. Covilhã: UBI, 2003. p. 13-30.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUSA, Maíra de Cássia Evangelista de. **A dinâmica da notícia nas redes sociais na**

internet. 285 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Florianópolis – SC, 2013.

ZAGO, Gabriela. A participação dos integrantes nos sites de redes sociais como uma dimensão do acontecimento jornalístico. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n.28, p. 156-170, julho 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/download/38481/26089>. Acesso em: 12 nov./ 2019.

ZAGO, Gabriela. **Recirculação jornalística no Twitter**: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/28921>. Acesso em: 12 nov. /2019.